

***Lo íntimo*, de Juana Manuela Gorriti: desvelando o diário**

NOAL, Joselma Maria (autora) FURG
VAZ, Artur Emilio Alarcon (orientador) FURG
joselmanoal@furg.br

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Letras

Palavras-chave: autoficção; *Lo íntimo*; Juana Manuela Gorriti

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a obra *Lo íntimo*, de Juana Manuela Gorriti (1816-1892), a partir da teoria sobre autoficção e demarca a relevância da autora para a história da literatura argentina do século XIX. A carência de estudos sobre esta escritora no Brasil, provavelmente devido à inexistência de tradução para a língua portuguesa da produção literária da escritora, justificam a realização desta investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os teóricos que nortearão os estudos teóricos sobre autoficção serão: Manuel Alberca, Vincent Colonna, Jacques Lecarne, Sylvia Molloy, Paul Ricoeur, Mikhail Bakhtin, entre outros. Para o levantamento de características e tipologias de autoficção: Colonna e Alberca. Para os estudos sobre a memória individual e memória coletiva serão utilizadas as obras de Ricoeur e Molloy. Para a intertextualidade foram selecionados os textos de Bakhtin. E sobre o hibridismo de gêneros, presentes na autoficção, serão utilizados os estudos de Alberca e Lecarne.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa abará as seguintes etapas: releitura e ampliação de textos teóricos, contextualização de Juana Manuela Gorriti no cenário hispano-americano e, por fim, análise de *Lo íntimo* (1892), sob o enfoque da autoficção, considerando aspectos como: intertextualidade e hibridismo de gênero, comprovando a relevância da obra para os estudos de ficção, história e memória.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados parciais deste trabalho destacam-se os estudos sobre memória, intertextualidade e hibridismo de gênero, características da autoficção presentes na obra em análise. A singularidade da memória apontada por Ricoeur,

ao afirmar que as lembranças de uma pessoa jamais serão as de outra, é algo significativo para os estudos de autoficção. No entanto, embora as lembranças tenham um caráter individual sempre contêm também em sua essência elementos da coletividade, assim como as lembranças de Gorriti em *Lo íntimo*. Já as marcas de intertextualidade, bem como o hibridismo de gênero que caracterizam a autoficção, revelam-se explicitamente em *Lo íntimo* e serão estudados profundamente na pesquisa a ser desenvolvida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, a partir da análise desenvolvida, *Lo íntimo* pode ser considerada uma obra de autoficção biográfica; tomando como base a teoria de Colonna que divide o texto autoficcional em três categorias: fantástica, especular e biográfica. Na biográfica, a mais recorrente na atualidade, o autor apresenta-se como pivô de seu livro, narrando sua vida e, ao mesmo tempo, ficcionalizando-a, fabula sua existência e manipula dados reais, como o faz Gorriti na narrativa em estudo.

REFERÊNCIAS

- ALBERCA, Manuel. El pacto ambíguo, *Boletín de la Unidad de estudios biográficos*, p. 9-19, 1996.
- BAKHTIN, Michael. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BOLAÑOS, Aimée. Hacia una transformación de la narrativa. In: *Pensar la narrativa*. Rio Grande: FURG, 2002.
- COLONNA, Vincent. *Autofiction & autres mythomanies littéraires*. France: Éditions Tristram, 2004.
- GORRITI, Juana Manuela. *Lo íntimo*. Córdoba: Buena Vista, 2012.
- LECARME, Jacques; LECARME-TABONE, Éliane. *L'autobiographie*. Paris: Armand Colin/Masson, 1997.
- MOLLOY, Sylvia. La escena de La lectura. In.: *Actos de presencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007.